

## O QUE OS ESTUDANTES DIZEM SOBRE A ESCOLA NO TWITTER

Estevon Nagumo – UnB

### 1. INTRODUÇÃO

Há cada vez mais pessoas conectadas à internet por meio de seus aparelhos móveis (*smartphone, tablet* etc). Esta tecnologia tem possibilitado uma maior troca de informações a qualquer hora ou local. Segundo dados da Anatel de fevereiro de 2013, havia no Brasil mais de 263 milhões de linhas ativas na telefonia móvel, sendo que 65 milhões destas eram terminais com acesso a internet (3G) o que representa 1/3 da população brasileira com um conexão móvel a internet.

Um levantamento<sup>1</sup> do Comitê Gestor da Internet no Brasil de 2011, realizado com crianças e adolescentes de 9 a 16 anos, identificou que as duas principais atividades realizadas na Internet por estes eram: a pesquisa para trabalho escolar (82%) e a visita a um perfil/página de uma rede social (68%). Levando em consideração isto e a expansão do número de aparelhos móveis com acesso a internet, a possibilidade de haver cada vez mais estudantes navegando nas redes sociais em seus aparelhos pessoais enquanto estão na escola é crescente. Isto implica em uma mudança cultural e comportamental dos estudantes em relação a escola.

Devido a expansão dos sites de redes sociais nos últimos anos, e a disposição do público brasileiro em participar destes, esta pesquisa focou no uso do Twitter analisando as mensagens enviadas de aparelhos móveis que continham a palavra “escola”. O Twitter foi escolhido por ser uma ferramenta de fácil acesso e de ampla disseminação, pois é um *microblog* em que o usuário pode enviar mensagens de até 140 caracteres, os chamados tuítes. Diferente de outras redes sociais, como o Facebook, em que as mensagens acabam circulando principalmente entre amigos e conhecidos, o Twitter apresenta uma estrutura mais aberta para circulação de informações. Segundo Santaella e Lemos (2010), esta rede possui 2 características fundamentais: a tônica da interação e a formação de laços sociais não baseados em vínculos preexistentes, e sim na penetração individual em fluxos de ideias.

Há exemplo de alguns estudos sobre o uso do Twitter para o ensino da língua inglesa (Barcellos; Pereira, 2011), para o ensino de língua francesa (Albuquerque-costa; Hernandes, 2011), das suas potencialidades como recurso didático (Vasconcelos, 2010) e suas possibilidades de interação em ambiente escolar (Rodrigo Inacio de Castro *et al.*, 2012).

---

<sup>1</sup> <http://www.cetic.br/usuarios/kidsonline/2012/c-B1-entrevista.html>

Outro estudo levando em consideração os alunos, mostrou que eles utilizam o *microblog* como uma ferramenta não formal, geralmente registrando em suas postagens elementos do cotidiano ou acontecimentos não relacionados ao processo educacional (Pimentel *et al*, 2010). Xavier (2011) estudou as formas de aquisição do letramento digital pela Geração Y, aqueles nascidos depois de 1980. Uma das conclusões da sua pesquisa é que esta geração tem se tornado digitalmente letrada, independentemente das atividades propostas pelas instituições escolares para esse fim. Em resumo, os estudos identificaram o potencial do Twitter para fins pedagógicos ainda pouco explorados e o uso informal desta ferramenta pelos alunos, mostrando que há uma distância entre a prática dos alunos e a apropriação didática que a escola faz desta ferramenta.

Com uso de celulares e outros aparatos tecnológicos em sala de aula por alunos (e até mesmo por professores) está em debate como isso deve ser tratado. A Câmara dos Deputados analisa o Projeto de Lei 2806/11 que restringe o uso de aparelhos eletrônicos portáteis, incluindo celular, em salas de aula de ensinos básico e superior. Na justificativa do projeto consta que os equipamentos eletrônicos portáteis desviam a atenção do aluno do trabalho didático desenvolvido pelo professor. Para além do debate sobre esta lei, há escolas que proíbem, outras que liberam, e algumas que estimulam o uso destes aparelhos. Neste cenário é fundamental que exista uma reflexão sobre como a escola pode lidar com este costume emergente entre os estudantes. Castells aponta que uma das características do paradigma da tecnologia da informação é a penetrabilidade dos efeitos das novas tecnologias

Como a informação é parte integral de toda atividade humana, todos os processos de nossa existência individual e coletiva serão diretamente moldados (embora, com certeza, não determinados) pelo novo meio tecnológico (CASTELLS, 1999, p. 108)

Shirky (2011) olha de maneira positiva a possibilidade de se produzir cada vez mais informações, tendo em vista que antes da internet, a sociedade estava voltada para consumir mídia de massa com poucos produtores de conteúdo. Ele acredita que a possibilidade de grande parte da população ter hoje acesso a meios para criar conteúdo traz a potencialidade da sociedade organizar mais ações de cunho público e cívico. Contudo, ele comenta que é inevitável que também ocorra a produção de muitas informações de pouco valor social.

Este excesso de informação tem contribuído para gerar mudanças também na concentração das pessoas. Há pesquisas que apontam que os jovens, ao realizarem muitas

tarefas ao mesmo tempo estão mais suscetíveis a distrações e são mais propensos a dar atenção a representações irrelevantes para memória (Ophir; Nass; Wagner, 2009). Assim, haveria mais qualidade na execução das tarefas se estes fizessem uma tarefa por vez do que várias simultaneamente.

O desafio posto para a escola é saber lidar com alunos conectados, realizando diversas tarefas simultaneamente, acostumados a leituras rápidas e constantes trocas de informações nas redes sociais. Para elucidar este cenário esta pesquisa propõe investigar o que se fala sobre a escola no Twitter como parte da pesquisa de mestrado.

Cada vez mais internautas compartilham informações pessoais e expõem suas opiniões nas redes sociais. Nesta pesquisa houve um cuidado ético sobre tais informações. Todos os textos analisados veiculados no Twitter foram oriundos de perfis abertos à leitura pública, estando todos disponíveis a acesso indiscriminado de qualquer usuário da internet. Além disso, foram ocultados os nomes dos perfis das mensagens para assegurar o anonimato dos autores.

## 2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Como método desta pesquisa foi utilizado a teoria fundamentada, recomendada para temas ainda com poucas referências e no processo de consolidação (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011). Segundo esta metodologia deve-se realizar uma minuciosa análise dos dados, para que a partir destes possa emergir uma teoria dos dados.

A pesquisa no Twitter foi realizada na manhã do dia 19 de março de 2013 com a coleta de 1.000 mensagens que continham a palavra “escola”. Para que houvesse uma melhor distribuição foram coletados 200 tuítes em 5 períodos distintos, próximos a cada hora cheia das 8h às 12h. Os dados coletados a partir do link <http://twdocs.com/> foram: nome do perfil, texto da mensagem, data e horário de criação e origem da mensagem (web, android, iphone...).

Das 1.000 mensagens coletadas, 564 provinham de algum meio móvel e estavam em português<sup>2</sup>, somente estas foram analisadas dado o objetivo da pesquisa de focar na mobilidade. Este recorte se deve a intenção de encontrar mensagens com informações e comentários sobre escola que possivelmente fossem produzidas no próprio local e no instante em que estavam acontecendo. Das mensagens selecionadas, 47% foi originada de aparelhos com sistema Android da Google e 18% vieram de Iphones da Apple, mesmo não sendo uma amostra com intenção de gerar dados representativos, os dados acompanharam a tendência mundial em que o sistema operacional da Google apresenta uma maior presença nos aparelhos móveis do que o da Apple<sup>3</sup>. Um quinto das mensagens surgiram da navegação na web móvel, ou seja, foi utilizado um navegador da web para aparelhos móveis para entrar no site do Twitter adaptado para este fim para mandar as mensagens. Algumas mensagens vieram de aplicativos de fotos (Instagram) e de georeferenciamento (foursquare), indicando um tipo de uso específico destas ferramentas. Abaixo segue a tabela com a distribuição das mensagens analisadas de acordo com suas origens.

Tabela 1 – Quantidade de mensagens do Twitter segundo origem

| Origem                  | Quantidade | Porcentagem |
|-------------------------|------------|-------------|
| Android                 | 266        | 47,1        |
| Mobile Web <sup>4</sup> | 114        | 20,2        |
| Iphone                  | 102        | 18,1        |
| Instagram               | 15         | 2,7         |
| foursquare              | 13         | 2,3         |
| Motorola                | 7          | 1,2         |
| Blackberry              | 6          | 1,1         |
| Outros                  | 41         | 7,3         |
| Total                   | 564        | 100         |

Para categorização das mensagens foram utilizadas a codificação inicial e axial. Na codificação inicial, cada mensagem foi transformada em uma descrição objetiva. Segundo Glaser (1978, apud Charmaz, 2009, p. 76) o uso do gerúndio nesta fase auxilia a detectar processos e a dar uma ideia de ação. Já a codificação axial reagrupa as informações da codificação inicial, relacionando categorias e buscando dar uma coerência a análise emergente (Charmaz, 2009). Abaixo segue o quadro com exemplos desta codificação.

2 Havia mensagens em francês e espanhol que foram desconsideradas para análise. Dado a impossibilidade de determinar a origem geográfica das mensagens, considera-se que é possível que algumas tenham origem em países de língua portuguesa como Portugal e Angola, contudo dado que o Brasil é o segundo país que mais participa do Twitter, considera-se que a maior parte das mensagens seja de brasileiros.

3 [http://www.comscore.com/Insights/Press\\_Releases/2013/3/comScore\\_Reports\\_January\\_2013\\_U.S.\\_Smartphone\\_Subscriber\\_Marketing\\_Share](http://www.comscore.com/Insights/Press_Releases/2013/3/comScore_Reports_January_2013_U.S._Smartphone_Subscriber_Marketing_Share)

4 <https://mobile.twitter.com/>

Quadro 1 – Exemplos de codificação das mensagens

| Mensagem  | Codificação                           |           |
|---|---------------------------------------|-----------|
|   | Inicial                               | Axial     |
| Escola desgracada --'   | Reclamando da escola                  | Simbólico |
| Essa escola a cada dia q passa ta c gente mais feia   | Comentando sobre as pessoas da escola | Social    |
| cheguei na escola   | Informando que chegou a escola        | Físico    |
| @ [redacted] to na escola , mais pode falar .   | Informando que está na escola         | Social    |
| RT @ [redacted] : O que dizer dessa escola maldita a qual nem cheguei e já quero voltar pra casa? | Desejando voltar para casa            | Simbólico |
| so vim na escola pq tem prova, mas nao to bem   | Comentando sobre avaliação            | Social    |

Mesmo não tendo dados do perfil do emissor, a partir da forma de escrita e conteúdo das mensagens foi possível supor que a maioria dos tuítes eram de estudantes. Apenas as 4 mensagens abaixo apresentaram indícios de emissores diferentes:

- RT @ [redacted] : Alunos @UFF, oportunidade de informar-se sobre o Ciência sem Fronteiras. Palestra do DAAD amanhã, 14h, no Auditório da Escola de Engenharia
- Em Divinópolis 200 crianças tiveram atendimento dentário gratuito na escola <http://t.co/WutGoDqqBc>
- Droga, preciso levantar pra fazer almoço esperar as crianças arrumá-las, levar pra escola. Ser mãe significa fingir disposição a todo tempo.
- RT @ [redacted] : @ [redacted] @ [redacted] nao se reprova mais, agora pode escrever errado. Mais pra frente nao vai ser preciso ir pra escola.

Pelo conteúdo se deduz que seja uma mensagem de uma professora se dirigindo aos seus alunos, um portal de notícias divulgando um informe, uma mãe comentando sobre sua rotina e um cidadão reclamando.

Assim, as mensagens analisadas apontam pelo seu conteúdo que a maioria teve como emissor pessoas diretamente relacionadas a escola, principalmente estudantes. Isso pode decorrer do recorte da pesquisa de selecionar apenas mensagens de aparelhos móveis. Como se trata de uma tecnologia recente, a probabilidade de jovens estarem utilizando com mais frequência do que adultos, como professores e pais, é plausível. Outro fator a ser considerado é de que havia poucas notícias relacionadas a escola circulando no Twitter neste dia, caso

houvesse mais notícias, possivelmente haveria pessoas não envolvidas com a escola mandando mensagens sobre esta temática.

Após leitura da codificação inicial, analisando as diferentes temáticas levantadas como clima, comportamento, reclamações, faltas, deslocamento, piadas, tecnologia, buscou-se pela codificação axial eixos que pudessem agregar e gerar um sentido na leitura destas manifestações. Desta forma, foram elencados 3 categorias em que a escola era considerada como:

- Espaço Físico;
- Espaço Social;
- Espaço Simbólico.

As mensagens que se referem a escola como espaço físico indicam aspectos de localização, deslocamento, presença e infraestrutura. Também foram consideradas nesta categoria as mensagens que se referiam a escola como ponto de encontro. Em geral, essas mensagens apresentaram um caráter informativo.

- B diaa, to na escola já
- Cheguei da escola mais cedo
- Papai me trouxe na escola. \*\_\*
- Wifi desa escola é uma bosta

As mensagens da escola como espaço social foram as que apresentaram desdobramentos da necessidade de frequentarem a escola. Há mensagens com interações sociais informando que está na escola com determinados amigos ou perguntando a eles se virão a escola. Além de comentários relativos a comportamento como: aparência, vestimenta, músicas, fotos e atitudes Assim como mensagens com temas específicos da escola como: aulas, tarefas, regras, avaliação e comida. Há também mensagens relativas obrigação social de ir a escola, indicando faltas ou desânimo de ir a escola decorrente do clima, do sono ou por motivos de saúde.

- Bom dia!! Hj nao vou ir pra escola , to cm uma dor mt grande nas costa...
- Mesmo com essa chuva eu vou ter que ir pra escola hj q fase
- Nada melhor que ir pra escola escutando minha gata Mariah Carey. So relaxando
- to sentada no chao da escola e fodase
- fiz de tudo pra chegar cedo na escola, ai por causa de 2 min nao pude entrar na primeira aula -.-
- so vim na escola pq tem prova, mas nao to bem

- almoço de hoje aqui na escola: hambúrguer
- tinha q ter trazido meu livro pra ler na escola, pq é oq tinha pra hj
- Chamaram minha mae ela vai te que ir na escola :c

As mensagens da escola como espaço simbólico foram as que teceram alguma opinião ou comentário sobre esta. Houve expressões com ironia e sarcasmo, em geral indicando um desejo de não estar na escola.

- RT @ [REDACTED]: vc cria sua mae com tanto amor e carinho pra ela te mandar ir pra escola
- pra vcs que estão na escola: sinto muito
- RT @ [REDACTED]: A escola é tao legazZzZZZzzZZzzZZzzzzzzzzzzzz
- entrar no twitter de manha pra dizer "parem de reclamar da escola" é igual a ir num show do justin bieber e dizer "parem de gritar"
- Escola escrota bicho !!!!
- Quero explodir a escola
- Caralho essa escola ta foda kkkkkkkkk ta pior que ringue de ufc

Além desta codificação, as mensagens foram classificadas de acordo com algumas características do Twitter. Esta rede social possibilita aos usuários seguirem outros, em geral, sem necessitar permissão. Assim, cada perfil no Twitter tem “Seguidores” aqueles que desejam receber tuítes deste perfil e “Seguindo” de quem este perfil deseja receber mensagens. Além disso há funcionalidade de compartilhar mensagens (RT), citar ou responder algum perfil específico (@) e produzir palavras-chave (#). Tais características serão exemplificadas abaixo:

**RT:** Retweet é o compartilhamento de uma mensagem para seus seguidores.

Exemplos: RT @ [REDACTED]: Que que eu to fazendo nessa escola, plmdds isso aqui nao e pra mim namoral.

RT @ [REDACTED]: pq não existem meninos bonitos assim na minha escola?!

@: É a forma de se referir a um outro perfil no Twitter, seja como forma de resposta ou citação.

Exemplos: Daqui a pouco a @ [REDACTED] sai da escola  
@ [REDACTED] ta na escola, nee floor?

#: Este símbolo conhecido como *hashtag* é a forma de marcar um tema, transformando em uma palavra-chave, o que facilita sua busca dentro do Twitter.

Exemplos: #ShopiaNoHojeEmDia e eu na escola kkk  
Bom Dia. #School #Escola #Friends #Amigos #Brother #InstaCool #Followme  
#Good #GoodMorning <http://t.co/jPtJA0G2MH>

**Link:** Endereço de páginas, em geral como links encurtados, direcionando para um site.

Exemplos: I'm at Escola Estadual Marcantonio Vilaça <http://t.co/23O9tW4L8a>  
Viemos pro ginásio ver o jogo da escola #School <http://t.co/EAsGyVLd7c>

Abaixo segue a tabela com a distribuição das mensagens de acordo com tais características do Twitter.

Tabela 2 – Quantidade de mensagens por característica no Twitter segundo codificação axial

| Codificação Axial | RT | @  | #  | Link | Total |
|-------------------|----|----|----|------|-------|
| Físico            | 5  | 0  | 6  | 14   | 123   |
| Social            | 40 | 70 | 9  | 11   | 300   |
| Simbólico         | 48 | 7  | 0  | 3    | 141   |
| Total             | 93 | 77 | 15 | 28   | 564   |

### 3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Uma consideração importante na leitura destas mensagens do Twitter é que os pesquisados tendem a se expressar mais como gostariam de ser e não como realmente são (Turkle, 2011). Ou seja, afirmações muito categóricas podem ser a tentativa da construção da imagem de uma pessoa segura, assim como reclamações demasiadamente enfáticas, podem sinalizar mais um desejo por atenção do que um problema real. Assim é necessário ponderação na leitura de todas as mensagens.

Dado o pouco espaço de escrita do Twitter (140 caracteres), uma forma comum de expressão é o uso *emoticons*<sup>5</sup> e das abreviações, principalmente utilizada pelos jovens. A análise das mensagens levou em consideração estas manifestações, pois elas poderiam alterar todo o sentido de um tuite.

---

<sup>5</sup> *Emoticon* é uma sequência de caracteres tipográficos, tal como :) , ou também, uma imagem (usualmente pequena), que traduz ou quer transmitir o estado psicológico, emotivo, de quem os emprega, por meio de ícones ilustrativos de uma expressão facial.

Exemplos:

- Bom hj não fui pra escola :c (triste)
- Nem fui para escola hj :)) (sorriso)
- n fui pra escola hj \o/ (levantando as mãos: comemoração)

Dentro da classificação das mensagens pelas características do Twitter, nota-se que a função mais utilizada foi o compartilhamento (RT) aparecendo em 16% das mensagens, seguido da citação (@) com 14%. Contudo estas funções variam de acordo com a categoria da análise axial.

Destaca-se que 34% das mensagens da escola como espaço simbólico eram compartilhamentos (RT), em sua maioria indicavam aspectos negativos da escola, como tédio, desmotivação e ódio. Isso pode indicar de que a insatisfação quanto a escola tende a ser repassada como um discurso do outro, indicando sua concordância com um compartilhamento. Pode existir também um receio de repassar a indignação quanto a escola como discurso próprio, por medo ou vergonha.

Em relação aos tuítes que indicaram referência a um perfil (@), 90% estavam na classificação de escola como espaço social. Em geral, eram mensagens informando que estavam com determinados amigos na escola, perguntando se um amigo iria na escola ou até mesmo informando que estava com um amigo se preparando para pular o muro da escola. O que indica que a sociabilização decorrente da escola também se perpetua nas redes sociais.

Em relação a codificação axial, temos os seguintes dados:

Tabela 3 – Quantidade de mensagens a partir da codificação axial

| Codificação Axial | Total | Porcentagem |
|-------------------|-------|-------------|
| Físico            | 123   | 21,8        |
| Social            | 300   | 53,2        |
| Simbólico         | 141   | 25          |
| Total             | 564   | 100         |

Aproximadamente 22% das mensagens analisadas indicaram aspectos físicos relacionados a escola. Em geral, eram mensagens informando que haviam chegado a escola ou estavam indo para lá. Isso decorre de uma característica de uso do Twitter para informar temas cotidianos. Diferente de outras redes sociais em que informações rápidas como “Cheguei a escola” pareceriam deslocadas. No Twitter, este tipo de informação sobre o que as

peessoas estão fazendo no momento fazem parte da cultura desta rede social. Por um lado, pode soar como banalidade uma informação de que alguém está na escola, por outro, deve-se pensar que o compartilhamento geral de qualquer tipo de informação na rede pode possibilitar o estreitamento de laços sociais. Ou seja, um tuíte informando “Me arrumando para ir a escola” pode ser mais um pedido de interação do que uma simples necessidade de compartilhar um ato cotidiano.

A mesma atenção deve se ter as 13 mensagens georeferenciadas desta categoria. Para indicar onde estavam, os estudantes usaram o foursquare, uma rede social específica para compartilhar a localização, a partir de GPS e referências pela conexão 3G ou Wi-Fi dos seus aparelhos móveis. Pode parecer a priori um problema de privacidade e segurança indicar sua localização, contudo também é preciso atenção ao ler que estas mensagens podem sinalizar uma forma contemporânea de interação.

Nesta categoria de escola como espaço físico foram encontrados as raras expressões de felicidade quando o estudante conseguia utilizar o Wi-Fi da escola. Ex: “*Wi-fi liberada na escola , pensem numa pessoa feliz*”. Para estes que desejam navegar na internet na escola, a possibilidade de conexão pode representar tanto uma “fuga” da escola tradicional, como um pedido de reformulação desta escola levando em consideração estes novos hábitos.

Mais da metade de todas mensagens analisadas indicaram o aspecto social da escola. O que representa que a principal atividade da escola para aqueles que tuitaram é ser um espaço de socialização. Os tuítes desta categoria apresentaram uma diversidade de situações sociais como as dos exemplos abaixo:

- A escola inteira ta me ajudando nesse momento, eh tão lindo ver seus amigos do seu lado quando vc mais precisa &lt;3
- Não sei na escola de vocês mas na minha tem tanta piranha!
- Sou amiga do todo mundo já na escola, a diretora quando soube que sou sobrinha do secr. De educação daqui, faltou beijar meus pés.
- Amo ser clandestino nessa escola
- To sofrendo bullying nessa sala!!! Essas pirralhada do primeiro ano me chamando d burra, desisto da escola

Nesta categoria chama a atenção a falta de mais tuítes que pudessem indicar questões pedagógicas da escola. As poucas mensagens deste tipo se referem apenas a avaliações e

trabalhos, em geral com um tom de desânimo ou obrigação. Ex: *“Ainda bem q eu vim pra escola , teve teste ...”*

Algumas mensagens se referiam a escola com saudosismo. RT [REDACTED] @ [REDACTED] @ [REDACTED] etc. *Saudades de quando nós levava nossas bonecas pra brincar na escola na 3 série kkkkkkkkkkkkkk*. Indicando que os aspectos sociais da escola foram os que permaneceram na memória. Ou seja, há saudades das brincadeiras com amigos da escola, mas não da escola. O que pode ser comprovado na mensagem abaixo da categoria de espaço simbólico:

RT @ [REDACTED] Eu sinto tanta raiva dessa escola que não me vejo sentindo saudade quando terminar o ensino médio.

Merece atenção as mensagens de manifestaram este tipo de opinião sobre a escola na categoria espaço simbólico. Para sua análise, foi necessário um cuidado especial quanto a linguagem.

Encontramos em qualquer escrita a ambiguidade de um objeto que é simultaneamente linguagem e coerção: há no fundo da escrita uma circunstância estranha à linguagem, há como que o olhar de uma intenção que já não é a da linguagem... A palavra torna-se um álibi. (Barthes, 2006, p. 22)

Um tipo de mensagem sobre a escola era a que se referia ao tédio ou desmotivação como *“Essa escola fala fala mas m aconteceu nada”* ou *“Cansei de brincar de escola...”*. Este tipo de mensagem pode indicar uma distância entre as práticas destas escolas e os interesses de seus alunos. A escola ao trabalhar com conteúdos distantes de realidade de seus alunos, acaba por se tornar-se um lugar de pouco relevante para estes alunos. Nicholas Carr (2011) afirma que o excesso de informação tem causado mais ansiedade e estresse aos usuários da internet que ficam cada vez mais ávidos por novidades. Neste cenário, a escola deve estar atenta a uma geração cada vez mais informada e em busca de novidades. Lévy (1999) indica a necessidade dos sistemas de educação, neste contexto de excesso de informação, ao menos orientarem os percursos individuais de saber dos alunos.

Há também as mensagens que questionam a existência e o sentido da escola como *“RT @ [REDACTED]: Pra que tem que existir escola?”* e *“RT @ [REDACTED]: Cansei dessa porra de casa pra escola ,escola pra casa.....eu quero VIVER e não ser um escravo do sistema.”*. Estas mensagens indicam uma falência desta instituição social em que deixa de fazer sentido para estes jovens. Este é o principal dado deste estudo, de que praticamente um quinto de todas as mensagens analisadas indicavam uma desmotivação e desgosto pela escola. Muitas destas

eram expressas em forma de irônica como “19 de março - Dia da Escola, fico feliz por isso ..... só que nao mesmo kk”. Dentro do universo das mensagens analisadas este tipo de mensagem não só chamou a atenção pela quantidade, quanto pelo tom das mensagens, que eram enfáticas ao demonstrar seu desprezo pela escola.

Oliveira e Mendes (2012) haviam pesquisado no Orkut a representação da escola pelos alunos e identificaram manifestações de amor e ódio quanto a escola. Em geral, as mensagens favoráveis a escola se relacionam com os amigos que lá estão, já o ódio foi manifestado em relação aos estudos, métodos e disciplina. Segundo as autoras estes jovens não se sentem parte do processo educacional, e suas manifestações no Orkut podem servir de ponte para um trabalho educativo expressivo.

Uma pesquisa de Marques e Castanho (2011), com alunos de 10 a 13 anos de uma escola pública, perguntando qual o sentido da escola para eles pode dar pistas sobre os motivos das reclamações dos alunos sobre a escola. Os aspectos negativos apontados pelos alunos foram aulas vagas e sem sentido, muita cópia, falta de materiais adequados, falta de professores, desrespeito e falta de investimento público. Os alunos não esconderam o desafeto pelos professores e pelos agentes institucionais e afirmam não serem respeitados, por isso reagem com a falta de respeito.

A insolência não é arrogância nem brutalidade, é a tentativa de afirmação da autonomia individual e o espírito crítico que não toma tudo como verdade revelada. (Savater, 1998, p. 130)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria que emergiu dos dados analisados, a partir da leitura deste pesquisador, é a de que os estudantes utilizam o Twitter para se manifestar sobre a escola quando estão lá, a partir dos seus aparelhos móveis conectados a internet, principalmente se referindo a escola como espaço de socialização e utilizam esta rede social para extravasar descontentamentos e reclamações sobre esta instituição.

Deve se lembrar que a amostra coletada não teve como intenção gerar dados representativos, pois o foco deste estudo foi um levantamento de informações que pudessem elucidar o que se fala da escola em uma rede social sem qualquer intenção de generalização.

Mesmo assim, a teoria que surgiu dos dados traz elementos importante para reflexão sobre qual o sentido da escola para os estudantes.

Foi possível identificar um fluxo considerável de tuitos sobre escola a partir de aparelhos móveis. Isso pode indicar uma possibilidade de aproveitamento destes aparelhos na escola que já são utilizados para fins pessoais, para fins didáticos. Políticas públicas que apenas incluam mais aparelhos escola, seja um laptop ou um tablet, pecam por focar muito nos aparelhos e não no uso social que são e que podem ser feitos destes. Olhar para o uso da tecnologia pelos estudantes pode ser um elemento importante para se pensar em novos formatos e didáticas em sala de aula.

Os alunos se colocam e comentam sobre a escola no Twitter sem que isso seja dado muita importância, talvez por ser parte da rotina deles. Como se trata de um espaço público é possível ouvir o que eles tem a dizer sobre esta temática, além de entender mais seu uso social. Escutá-los e entendê-los pode dar boas pistas por onde a escola pode começar a mudar para deixar de ser um espaço de repúdio para ser um local que faça sentido para esta geração.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE-COSTA, H. B. DE; HERNANDES, R. M. R. **Internet , blog , twitter no ensino de francês: interações e produções on-line para adolescentes da Escola de Aplicação - USP.** Linguagens e Diálogos, v. 2, p. 144-158, 2011.

BARCELLOS, A. C. K.; PEREIRA, F. DA S. **Twitter na sala de aula: considerações sobre a ação pedagógica e o professor.** Trabalho apresentado no 17º Congresso Internacional de Educação a Distância. Manus (AM): 2011. Texto disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/215.pdf>. Último acesso em 15/04/2013

BARTHES, R. **O Grau Zero da Escrita.** Tradução Maria Margarida Barahona. Lisboa: Edições 70, 2006.

CARR, N. **A geração superficial: o que a Internet está fazendo com os nossos cérebros.** Tradução Mônica Gagliotti Fortunato Friaça. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: A era da informação: economia, sociedade e cultura.** Tradução Roneide Venancio Majer; Jussara Simões. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHARMAZ, K. **A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa.** Tradução Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet.** Porto Alegre: Sulina, 2011.

LÉVY, P. **Cibercultura.** Tradução Carlos Irineu Da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARQUES, P. B.; CASTANHO, M. I. S. **O que é a escola a partir do sentido construído por alunos.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, v. 15, p. 23-33, 2011.

OLIVEIRA, E. A. DOS S. DE; MENDES, G. M. L. **Amo a escola, mas odeio estudar: as representações da escola no orkut.** Trabalho apresentado no 35ª Reunião Anual da Anped. Porto de Galinhas (PE): 2012. Texto disponível em [http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT16 Trabalhos/GT16-2367\\_int.pdf](http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT16%20Trabalhos/GT16-2367_int.pdf). Último acesso em 15/04/2013

OPHIR, E.; NASS, C.; WAGNER, A. D. **Cognitive control in media multitaskers.** Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, v. 106, n. 37, 2009.

PIMENTEL, F. S. C. *et al.* **Microblogs e seu potencial de uso em educação.** Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais, p. 73-84, 2010.

RODRIGO INACIO DE CASTRO *et al.* **Sobre o uso das redes sociais no ambiente escolar: Twitter, um questionamento a propósito da possibilidade de interação no ensino/aprendizagem.** Trabalho apresentado no II Congresso Internacional TIC e Educação. Lisboa (Portugal): 2012. Texto disponível em <http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/247.pdf>. Último acesso em 15/04/2013

SANTAELLA, L.; LEMOS, R. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2010.

SAVATER, F. **O valor de educar**. Tradução Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SHIRKY, C. **A cultura da participação**. Tradução Celina Portocarrero. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

TURKLE, S. **Alone Together: why we expect more from technology and less from each other**. Philadelphia: Basic Books, 2011.

VASCONCELOS, Z. B. DAS C. **Uso do microblog Twitter como recurso didático na visão docente**. Dissertação (Mestrado): Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. 2010.

XAVIER, A. C. **Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y**. Calidoscópio, v. 9, n. 1, p. 3-14, 2011.